

Construindo Pontes: Glossário inclusivo LGBTQIA+ na Medicina Sexual

An abstract graphic design on the right side of the cover. It features a black stethoscope with two circular earpieces at the top. The tubing of the stethoscope curves around a large, stylized heart shape. The heart is filled with horizontal rainbow stripes. To the right of the heart is a white speech bubble. Below the heart is another white speech bubble. The background is a solid blue color. There are various geometric shapes in the background, including a large orange circle at the top right, a large yellow circle at the bottom right, and several smaller circles in blue, orange, and black. The overall style is modern and colorful.

Fernando Nestor Facio Junior
Adília Maria Pires Sciarra
Isabella Carvalho Silvestre de Moraes
Pedro Paulo Polloto
Andres Menacho Abularach
Francesco Costantini Mesquita
Luís Cesar Fava Spessoto
Mateus Henrique da Silva Faria
Vinicius Pereira Perassol

Construindo Pontes: Glossário inclusivo LGBTQIA+ na Medicina Sexual

Fernando Nestor Facio Junior
Adilia Maria Pires Sciarra
Isabella Carvalho Silvestre de Moraes
Pedro Paulo PolotTo
Andres Menacho Abularach
Francesco Costantini Mesquita
Luís Cesar Fava Spessoto
Mateus Henrique da Silva Faria
Vinicius Pereira Perassol



ANELO EDITORA 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fernando Nestor Facio Junior, Adilia Maria Pires Sciarra
Isabella Carvalho Silvestre de Moraes, Pedro Paulo
Lopes da Silva Polotto, Andres Menacho Abularach,
Francesco Costantini Mesquita, Luís Cesar Fava Spes-
soto, Mateus Henrique da Silva Faria, Vinícius Pereira
Perassol,

Construindo Pontes: Glossário inclusivo LGBTQIA+ na
Medicina Sexual /

1. ed. -- São Paulo : Anelo Editora, 2025.

25-269622

CDD-253

Índices para catálogo sistemático:

Diagramação Editorial:

QDesign - Design Editorial

Revisão: Adilia Maria Pires Sciarra

Prefácio

Em um mundo cada vez mais atento à diversidade e à equidade, a linguagem exerce um papel central na construção de relações respeitosas e no cuidado em saúde. Profissionais da área médica frequentemente se deparam com desafios comunicacionais ao atender pessoas LGBTQIA+, muitas vezes por falta de familiaridade com termos, expressões ou conceitos fundamentais para compreender suas vivências e necessidades específicas. Este glossário — Comunicação Inclusiva na Saúde: Desenvolvimento de um Glossário LGBTQIA+ para Medicina Sexual+ — nasce como uma ferramenta prática e educativa. Seu objetivo é promover a inclusão linguística e a escuta sensível, oferecendo traduções e explicações acessíveis do

inglês americano para o português brasileiro, com foco no vocabulário específico da população LGBTQIA+ no contexto da saúde sexual e reprodutiva. Mais do que uma lista de definições, este material convida à reflexão sobre o papel da linguagem como instrumento de acolhimento, dignidade e cidadania. Esperamos que este glossário seja amplamente utilizado por estudantes, profissionais e instituições comprometidas com uma Medicina mais humana, inclusiva e atualizada. Sobretudo, não pretende ser exaustivo, mas sim um ponto de partida para a contínua atualização e reflexão crítica sobre as práticas linguísticas no campo da saúde. Espera-se que a sua utilização estimule o compromisso com a escuta qualificada e com a promoção de ambientes clínicos mais seguros, acolhedores e livres de discriminação.

Prof. Dr. Fernando Nestor Fácio Junior

Associate Professor of Urology School of Medicine at S.J. Rio Preto - FAMERP.- Brazil, Head of the Men's Health Division University Hospital - FUNFARME - Brazil, Post-Doc Johns Hopkins Hospital - Sexual Medicine - Urology Depto- USA President of Latin American Society for Sexual Medicine - SLAMS, Vice-Chair ISSM Publication Committee (2023-2024) Phone: 55- 17- 98164- 5376

Uma Linguagem de Orgulho: Compreender os Termos em Relação à Identidade LGBTQIA+

Por Min Straussman

Junho é o Mês do Orgulho nos Estados Unidos e em várias partes do mundo. O Orgulho, anteriormente conhecido como Orgulho Gay, é um reconhecimento da identidade LGBTQIA+, uma afirmação dos direitos iguais e uma celebração da visibilidade, dignidade e diversidade da comunidade LGBTQIA+. Durante o Mês do Orgulho, as comunidades realizam marchas e outros eventos para aumentar a conscientização sobre questões LGBTQ, como a transfobia (discriminação

contra pessoas trans) e a discriminação no ambiente de trabalho.

O Mês do Orgulho também é um momento ideal para se renovar e aprofundar a compreensão da terminologia relacionada à identidade LGBTQIA+ e à militância. Afinal, a linguagem usada para falar sobre pessoas LGBTQIA+ e suas questões está em constante evolução. Neste trabalho, abordaremos algumas dessas mudanças e discutiremos porque elas são importantes.

Mensagem principal sobre a linguagem LGBTQIA+

Você deve usar a linguagem que as pessoas LGBTQIA+ pedem para que você use. Este glossário abordará algumas diretrizes gerais sobre o que se fazer e o que se evitar, mas não se aplicará a todas as pessoas em todas as situações. Se alguém pedir para você usar um termo diferente do que sugerimos aqui, siga esta orientação. Isso é, simplesmente, uma questão de respeito.

Para algumas pessoas, usar essa linguagem nova ou desconhecida pode parecer estranho, desnecessário ou até exagerado. No entanto, nosso vocabulá-

rio está sempre mudando em todas as áreas da vida moderna. Mudanças na sociedade, na cultura e na tecnologia criam neologismos — ou seja, novas palavras — como Bluetooth ou yeet. Da mesma forma, conforme a comunidade LGBTQIA+ evolui e o mundo ao seu redor muda, o vocabulário que usamos também se transforma.

Este glossário abordará alguns dos principais termos relacionados ao Orgulho, desde o significado de LGBTQ IA+ até o que são pronomes de preferência. Se você já se sentiu confuso com essa variedade de termos ou simplesmente quer se atualizar sobre a linguagem mais apropriada, continue lendo.

O que significa LGBTQIA+?

Você provavelmente já encontrou o acrônimo (tecnicamente, um sistema de iniciais) LGBTQIA+ ou alguma de suas variantes. Aqui está o significado de cada letra nesse acrônimo:

L: Lésbica

G: Gay

B: Bissexual

T: Transgênero

Q: Queer ou Questionando (sexualidade e/ou identidade de gênero)

I: Intersexo

A: Assexual ou Arromântico

+ : O sinal de mais (soma) representa outras iden-

tidades de gênero ou orientações sexuais que não estão explicitamente incluídas no acrônimo, como pansexual ou gênero-fluído.

Em algumas ocasiões, o A no acrônimo é interpretado como “Aliado”, termo usado para se referir às pessoas cisgênero e heterossexuais que apoiam ativamente a comunidade LGBTQIA+. No entanto, essa interpretação é controversa, pois o acrônimo deve representar a própria comunidade LGBTQIA+, e não seus aliados.

Vamos explorar a definição de alguns desses termos em breve, mas antes disso, por que existem tantas variações desse acrônimo? Vamos simplificar:

LGBTIA+: Essa é a versão mais curta e comum do acrônimo, usada para representar a diversidade de gênero e sexualidade. Às vezes, as letras aparecem em outra ordem, como GLBTIA+.

LGBTQIA+: Essa versão inclui o Q de “Queer”, tornando o termo mais inclusivo para diferentes identidades de gênero e sexualidade. De acordo com o Google Trends, essa forma tem ganhado popularidade nos últimos anos.

LGBTQIA+ e variações: Dependendo da comunidade, organização ou cultura, diferentes versões do acrô-

nimo são adotadas para representar melhor como as pessoas se identificam.

LGB: Essa versão encurtada é frequentemente usada por ativistas anti-trans, conhecidos de forma pejorativa como TERFs. O T é propositalmente omitido para excluir pessoas trans.

Por que usar “gay” ou “lésbica” em vez de “homossexual”?

Embora a palavra homossexual ainda seja usada em alguns contextos, você pode ter notado que ela não aparece em nenhuma versão do acrônimo LGBTQIA+. Isso ocorre porque esse termo, que descreve relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo ou gênero, tem um passado controverso.

Conforme explica uma nota sobre o uso deste termo:

“Até 1973, a homossexualidade estava listada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), a principal referência da Psiquiatria para a classificação de doenças mentais. Muitas pessoas que conhecem esta antiga categorização sentem que o termo ‘homossexual’ ainda carrega uma conotação negativa. Além disso, muitos acreditam que essa pala-

vra dá uma ênfase excessiva à atividade sexual ou soa excessivamente clínica.”

Na verdade, o termo homossexual foi deliberadamente rejeitado por ativistas dos primeiros movimentos pelos direitos LGBTQIA+. De acordo com The New York Times, eles não queriam ser identificados apenas como seres sexuais.

Por estas e outras razões, o termo homossexual é amplamente considerado pejorativo e ofensivo. Em vez disso, os termos gay e lésbica são geralmente preferidos:

Lésbica é usado para descrever uma mulher que sente atração exclusivamente por outras mulheres.

Gay pode ser usado para descrever qualquer pessoa que sente atração pelo mesmo gênero, embora seja mais comumente usados para se referir a homens que se sentem atraídos por outros homens.

Atualmente, o termo homossexual é geralmente restrito a contextos médicos — quando é utilizado.

Por que o termo “Orgulho” é usado?

Em 28 de junho de 1969, a polícia de Nova York fez uma batida no Stonewall Inn, um bar frequentado por

pessoas gays e não conformes com o gênero (em uma época em que termos como LGBTQ ainda não existiam). Os policiais tentaram prender os clientes gays e trans, o que desencadeou uma série de protestos contra a violência policial.

Parcialmente em resposta a Stonewall, em 1970, ativistas queer em Nova York organizaram uma marcha até o Central Park com o tema “Gay Pride” (Orgulho Gay). Uma história mais detalhada sobre a Revolta ou Levante de Stonewall pode ser encontrada em explicações sobre o Mês do Orgulho.

A palavra Orgulho significa, entre outras coisas, “um senso digno do que é devido a si mesmo, à sua posição ou ao seu caráter.” Ao adotar esse termo, a comunidade LGBTQ+ afirma seu direito de existir livremente, sem vergonha.

Nem todos os ativistas concordavam com o uso da palavra Orgulho. A ativista trans Sylvia Rivera, por exemplo, defendia um slogan mais combativo: “Gay Power” (Poder Gay).

Ainda hoje, há debates sobre o que deve ser incluído no conceito de Orgulho, especialmente em relação à comercialização, presença policial e a inclusão de práticas sexuais não convencionais (kink).

Comercialização

Esse termo se refere à crítica de que empresas usam os eventos do Orgulho como uma oportunidade para lucrar e vender produtos para a comunidade LGBTQIA+, sem realmente apoiá-la.

O fenômeno é chamado de **“capitalismo arco-íris”** ou **“capitalismo rosa”**, em referência às cores frequentemente associadas à comunidade LGBTQ. Defensores desse tipo de marketing argumentam que ele ajuda a promover mudanças culturais e a visibilidade dos direitos LGBTQIA+.

Presença da polícia (Cops)

Algumas pessoas da comunidade LGBTQ acreditam que a presença policial no Orgulho é inadequada, dado o histórico de violência policial, especialmente, no episódio de Stonewall.

Outros defendem que a polícia deve estar presente para garantir a segurança dos participantes ou que policiais LGBTQ deveriam poder participar, mesmo que sem uniforme.

Inclusão de “Kink” (práticas sexuais não convencionais)

O termo kink é uma gíria para “preferências ou comportamentos sexuais não convencionais”, como o BDSM (práticas que envolvem restrições físicas, relações de poder desiguais ou dor) e fetiches, como o fetiche por pés.

Brenda Howard, considerada uma das principais responsáveis por popularizar o conceito do Orgulho, defendia a inclusão do kink nos eventos como uma forma de permitir que as pessoas fossem abertas sobre todos os aspectos de sua sexualidade.

Por outro lado, alguns membros da comunidade LGBTQ acreditam que os eventos do Orgulho deveriam ser mais “family-friendly” (apropriados para famílias e crianças) e, por isso, não deveriam incluir manifestações explícitas de kink.

O que significa “queer”?

O termo queer, assim como homossexual, tem um histórico complicado. No entanto, ao contrário de homossexual; queer foi amplamente ressignificado pela comunidade LGBTQ como um rótulo positivo.

Originalmente, queer significa “estranho” ou “fora do convencional”. Já no final dos anos 1800, o termo era usado de forma pejorativa para se referir a homens gays ou afeminados.

Mas, a partir dos anos 1980, um movimento começou a reapropriar o termo queer, transformando-o de um insulto em um descritor positivo para pessoas da comunidade LGBTQ. Em 1990, esse esforço se concentrou no uso de queer como um termo coletivo para gays e lésbicas, pois era visto como uma alternativa mais inclusiva, sem reforçar divisões de gênero dentro da comunidade.

Atualmente, queer tornou-se um termo amplamente adotado para se referir, de forma geral e coletiva, a membros da comunidade LGBTQ+. No entanto, algumas pessoas ainda não se sentem confortáveis com ele devido ao seu histórico pejorativo. O uso do termo se tornou tão popular que aparece até em nomes de produções de entretenimento, como a série da Netflix “Queer Eye”.

Quais são os termos usados para se descrever gênero?

Os dois termos mais amplamente usados para des-

crever gênero são masculino e feminino. No entanto, estes não são os únicos gêneros existentes. Outros termos incluem:

Trans(gênero): Pessoa cuja identidade de gênero não corresponde ao sexo atribuído ao nascer.

Exemplo: Um homem trans nasceu com a atribuição de “sexo feminino”, mas se identifica como homem.

Cis(gênero): Pessoa cuja identidade de gênero corresponde ao sexo atribuído ao nascer.

A maioria das pessoas é cisgênero.

Não-binário (NB): Pessoa cuja identidade de gênero não se encaixa na divisão tradicional entre masculino e feminino.

Pangênero: Pessoa cuja identidade de gênero não é limitada a um único gênero e pode abranger vários ou todos ao mesmo tempo.

O que significa “intersexo”?

O termo intersexo descreve indivíduos que possuem características biológicas sexuais (como cromossomos, hormônios ou genitália) que não se encaixam nas definições típicas de corpos masculinos ou femininos.

Pessoas intersexo frequentemente enfrentam discriminação, e por isso são tradicionalmente incluídas na sigla LGBTQIA+. No entanto, alguns ativistas intersexo argumentam que essa inclusão pode ofuscar as questões específicas enfrentadas por pessoas intersexo, que muitas vezes não têm relação com identidade de gênero ou orientação sexual.

Pronomes que Confirmam a Identidade de Gênero

Uma maneira importante de demonstrar respeito por uma pessoa é usar os pronomes que correspondem à sua identidade de gênero—ou seja, aqueles que ela utiliza.

Esses pronomes são frequentemente chamados de pronomes de preferência, mas é cada vez mais comum usarmos apenas pronomes, sem a palavra “preferência”. Isso evita a ideia de que a identidade de gênero de alguém é apenas uma escolha pessoal.

O que são pronomes de identidade de gênero?

O termo se refere aos pronomes de terceira pessoa (como “ela” ou “dele”) que uma pessoa quer que os outros usem ao falar sobre ela. Você pode ter visto

pronomes desse tipo em crachás ou perfis de redes sociais.

Quando compartilhamos pronomes, geralmente, incluimos:

Pronome sujeito (ele, ela, elu etc.)

Pronome objeto (dele, dela, delu, etc.)

Em alguns casos, também podemos incluir um pronome possessivo, como “dele”, “dela” ou “delu”. No entanto, muitas pessoas optam por não usar esse terceiro pronome.

Exemplos de pronomes usados na prática:

- Ele/dele

- Ela/dela

- Elu/delu (pronome neutro)

Como falar sobre os próprios pronomes ou os de outra pessoa:

Meus pronomes são ele/dele.

Os pronomes dela são ela/dela.

Os pronomes delu são elu/delu.

Algumas pessoas podem escolher usar mais de um pronome, como ele/elu ou ela/elu, conforme sua identidade de gênero.

Atração Sexual vs. Atração Romântica

Já falamos sobre os termos gay e lésbica, que são algumas das formas mais comuns de descrever a sexualidade. No entanto, existem muitas outras identidades relacionadas à atração sexual e romântica.

Exemplos de termos que descrevem a sexualidade:

Bissexual (bi): pessoa que sente atração sexual ou romântica por dois ou mais gêneros.

Pansexual ou omnissexual: pessoa que sente atração por qualquer gênero ou independentemente do gênero.

Assexual: pessoa que sente pouca ou nenhuma atração sexual por outras pessoas.

Poliamoroso: pessoa que mantém relacionamentos românticos ou sexuais com mais de um parceiro, com o conhecimento e consentimento de todos.

Diferença entre atração sexual e romântica

A atração sexual não é a mesma coisa que a atração romântica. Ou seja, uma pessoa pode sentir atração romântica por um determinado gênero e desejar um relacionamento amoroso e íntimo com pessoas desse gênero, mas não sentir atração sexual por elas.

Por exemplo, alguém pode ter desejo romântico por mulheres, mas não sentir desejo sexual por elas.

Orientação sexual: refere-se ao desejo sexual por um determinado gênero ou gêneros.

Orientação romântica: também chamada de orientação afetiva, refere-se ao desejo romântico ou emocional por um determinado gênero ou gêneros.

Termos usados para descrever a orientação romântica:

Aromântico: pessoa que sente pouca ou nenhuma atração romântica por outras pessoas.

Heterorromântico: pessoa que sente atração romântica por pessoas do sexo oposto.

Homorromântico: pessoa que sente atração romântica por pessoas do mesmo sexo ou gênero.

Por fim, vale lembrar que gênero e sexualidade são aspectos diferentes da identidade de uma pessoa.

Por exemplo, alguém pode ser:

Uma mulher trans lésbica (mulher trans que sente atração por outras mulheres).

Uma pessoa não binária assexual (não se identifica como homem ou mulher e sente pouca ou nenhuma atração sexual).

Ou qualquer outra das inúmeras combinações entre identidade de gênero e orientação sexual.

Sobre o Autor:

Min Straussman é um escritor freelancer e educador de Pittsburgh, Pensilvânia EU). Colaborador frequente do <https://www.dictionary.com/> e do <https://www.thesaurus.com/> seu trabalho também foi publicado no Hey Alma: <https://www.heyalma.com/> , e outras publicações. Mora em Paris. As Publicações de Min Straussman: 12 Quotes For Pride Month That Highlight The Importance Of Pride | Terms For Understanding The Diversity Of Jewish American Life.

Leitura adicional

Gênero e sexualidade são tópicos complexos, e nosso entendimento sobre eles muda o tempo todo. Não poderíamos abranger toda a diversidade do vocabulário LGBTQIA+ aqui. Se você estiver interessado em saber mais sobre esse léxico, aqui estão alguns recursos confiáveis para explorar:

Gender and Sexuality Dictionary

<https://united-church.ca/sites/default/files/gender-sexuality-glossary.pdf>

Resources from the Trevor Project, an LGBTQIA+ nonprofit

<https://www.thetrevorproject.org/>

The Trevor Project é uma organização sem fins lucrativos norte-americana fundada em 1998 em West Hollywood, Califórnia, com o objetivo de informar e prevenir o suicídio entre jovens LGBT, incluindo outros queer.

Glossary of LGBTQ+ terms from Stonewall, a UK charity

<https://www.stonewall.org.uk/>

O Pride Month (Mês do Orgulho) dura apenas o mês de junho, mas essa linguagem deve ser aprendida e usada durante todo o ano. É um sinal de respeito falar com e sobre as pessoas usando os termos e expressões que elas preferem. Esperamos que este glossário tenha facilitado a adoção e o uso correto de parte desse vocabulário. Mas, mesmo que você o domine, espere que ele mude no futuro - é assim que o idioma funciona. Mas não se preocupe. Quando as palavras mudarem, estaremos aqui para explicar tudo para você novamente.

12 Citações para o mês do Orgulho que destacam a importância do Orgulho

Por Min Straussman

O Mês do Orgulho, que se realiza todos os anos em junho em comemoração do evento de 1969 conhecido como o Motim de Stonewall ou a Revolta de Stonewall (Stonewall Riot ou the Stonewall Uprising), é uma celebração de um mês da comunidade LGBTQIA+. Geralmente conhecido mais coloquialmente como simplesmente Orgulho (com um O maiúsculo), o Mês do Orgulho é uma época para as pessoas se juntarem, se divertirem e simplesmente gostarem de ser elas próprias. Há desfiles do Orgulho, eventos mu-

sicais, oportunidades educativas e, claro, campanhas de marketing com arco-íris. Durante um momento em que as pessoas queer enfrentam uma opressão persistente e crescente, o Mês do Orgulho é também uma oportunidade para aumentar a consciencialização sobre as muitas formas que esta assume na sociedade.

As seguintes citações de ativistas, atores, atletas e outros membros da comunidade LGBTQIA+ são poderosos lembretes da importância do Orgulho e de podermos ser exatamente quem somos.

1. Empowering (To Empower)

“Expormo-nos é difícil, mas vale muito a pena. Penso que ninguém que tenha falado, se tenha levantado ou tenha tido um momento de coragem, se tenha arrependido. É empoderador, dá confiança e é inspirador. Não só para as outras pessoas, mas para si próprio”.

-Megan Rapinoe, “Dear Megan”, Bleacher Report, 2016.

Empoderador

Em 2016, a capitã da seleção feminina de futebol dos EUA, Megan Rapinoe, escreveu uma carta como-

vente para a sua versão de 13 anos. Nela, ela aconselha seu eu mais jovem que ter orgulho e ser aberto sobre ser lésbica é empoderador; o que significa que permite agir no mundo com mais confiança e compreensão. Sentir-se capacitado para fazer algo significa que você tem o poder e a autoridade para fazê-lo.

2. March (To March)

“Quarenta anos atrás, antes que alguém tivesse ouvido falar de um dia de orgulho gay, foi preciso um novo senso de audácia e coragem para muitos dos que se reuniram para dar o próximo passo e marchar pelo centro de Manhattan e olhar a cidade de Nova Iorque nos olhos”.

-Fred Sergeant, Fora da História, 2019.

Marcha

Enquanto muitos, muitos ativistas contribuíram para a organização dos primeiros eventos do Orgulho, um contribuinte notável foi Fred Sergeant. Sergeant participou da Revolta de Stonewall em 1969 e mais tarde ajudou a organizar um Lembrete anual da Revolta de Stonewall. Um dos primeiros desses Lembretes foi o Dia da Libertação Gay de Christopher Street em

março de 1970, geralmente considerado a primeira marcha do Orgulho, “para avançar em passo em um corpo organizado.” Essas primeiras marchas do Orgulho foram claramente políticas, para defender questões LGBTQIA+. Em alguns casos, os eventos do Mês do Orgulho são referidos como desfiles, um termo que tem uma conotação menos política, ou como protestos, que é mais explicitamente político.

3. Revolutionary

É revolucionário para qualquer pessoa trans escolher ser vista e visível num mundo que nos diz que não deveríamos existir.

-Laverne Cox, entrevista ao BuzzFeed, 2014.

Revolucionário

Como refere a atriz Laverne Cox, para algumas pessoas queer, o simples facto de serem vistas abertamente em público, como num desfile, é revolucionário. Nesta citação, ela está a usar revolucionário no sentido de “radicalmente novo ou inovador; fora ou para além dos procedimentos, princípios, etc. estabelecidos”. A palavra revolução vem do inglês médio revolucion, por sua vez do latim revolūtiōn, que significa uma ação

de viragem. Foi registrada pela primeira vez em inglês entre 1350-1400, especificamente para descrever os movimentos dos corpos celestes, como na órbita de um planeta em torno de um ponto. Só no início dos anos 1600 é que a revolução assumiu as associações políticas e culturais que tem atualmente.

4. Sexuality

Quando me assumi, senti-me fantástico. Quando se trata da minha sexualidade, quando se trata de quem eu sou, quero falar sobre aquilo de que sou feito, sobre tudo o que sou. Porque se o escondermos, é uma situação de vida ou de morte.

-Ricky Martin, entrevista à People, 2021.

Sexualidade

Num sentimento que ecoa as outras citações que vimos, em uma entrevista de 2021 à revista People, a estrela pop Ricky Martin falou sobre a importância de se assumir gay para o seu bem-estar mental. Refere-se à sua sexualidade, um termo relativamente moderno que designa a capacidade ou aptidão de uma pessoa para se interessar romântica ou sexualmente por um determinado sexo ou gênero. A sexualidade é

muitas vezes considerada como estando fortemente ligada à identidade de uma pessoa, por exemplo, se é gay, heterossexual, queer etc., e é por isso que pode ser tão importante para as pessoas não terem vergonha e serem abertas sobre isso.

5. Hidden

Peço àqueles que ainda se estão a esconder que saiam, saiam onde quer que estejam, por favor não tenham medo. E espero que saibam que estou aqui para vos dar a mão sempre que decidirem saltar para esta maravilhosa piscina de pessoas que se recusam a ser escondidas.

-Lena Waithe, Essence Black Women in Hollywood Awards, 2018.

Escondido

Hidden (do inglês) significa “escondido; obscuro; encoberto”. A atriz Lena Waithe está a usar o termo escondido aqui para se referir a membros da comunidade LGBTQIA+ que estão “no armário”. Ela está a encorajá-los a “sair”, como em come out of the closet (sair do armário), uma expressão que significa “anunciar publicamente uma crença ou preferência que se manteve escondida, especialmente a preferência se-

xual. Você merece ser afirmado, você merece ser visto, você merece toda a felicidade, toda a alegria.

-Janet Mock, entrevista à ACLU, 2014.

6. Affirmed

Afirmado

A palavra affirmed (do inglês) tem uma variedade de significados, incluindo “apoiado pela aprovação, reconhecimento ou encorajamento dado por outros”. A escritora e ativista trans Janet Mock utiliza esta palavra para realçar que as pessoas LGBTQIA+ não devem ser apenas toleradas, mas apoiadas pela sua comunidade e pela sociedade em geral. Reconhecer a identidade de gênero preferida de alguém, por exemplo, utilizando os seus pronomes pessoais de gênero, é uma forma importante de afirmação.

7. To Accept

Nada disto devia ser uma conversa. Devíamos simplesmente aceitar as pessoas como elas são.

-Dan Levy, ABC News, 2020.

Aceitar

Um sentimento semelhante à afirmação é a aceitação. É o que o ator Dan Levy, de *Schitt's Creek*, refere nos seus comentários antes de servir como grande marechal no NYC Pride. O verbo *accept* (aceitar) tem uma variedade de significados, incluindo “considerar como normal, adequado ou habitual”.

8. Allyship

Eu ... sinto que o Orgulho é uma grande oportunidade para todos nós, não só para NOS celebrarmos a nós próprios, mas também para trazermos novas pessoas para o seio da aliança e para o seio da consciência.

-Jonathan Van Ness, entrevista à Out, 2019.

Aliança

Jonathan Van Ness, personalidade da mídia e defensor da comunidade LGBTQTIA+, observa que o Orgulho pode construir não só a comunidade queer, mas também a aliança, um substantivo que significa “o estatuto ou papel de uma pessoa que defende e trabalha ativamente para a inclusão de um grupo marginalizado ou politizado em todas as áreas da sociedade, não como membro desse grupo, mas em solidariedade

com a sua luta e ponto de vista e sob a sua liderança". A palavra allyship foi a nossa Palavra do Ano em 2021.

9. Equality

Tornou-se claro para mim, num instante, que viver uma vida homossexual sem a reconhecer publicamente não é simplesmente suficiente para dar qualquer contributo significativo para o imenso trabalho que temos pela frente no caminho para a igualdade total.

-Zachary Quinto, 2011.

Igualdade

Depois de saber da trágica morte por suicídio do ativista dos direitos dos homossexuais Jamey Rode-meyer, de 14 anos, o ator Zachary Quinto saiu do armário num blog em 2011. Quinto escreve que ainda há progressos a fazer para alcançar a igualdade para as pessoas LGBTQ. Se ele tivesse escrito este post mais recentemente, talvez tivesse usado a palavra equidade. Igualdade significa "o estado de ser igual", enquanto equidade significa "justo e correto". Pode saber mais sobre as diferenças entre estes dois termos aqui.

10. Political

Só pelo facto de ter optado por ser fiel a quem sou, sou político. Por vezes, é só isso que é preciso fazer: Aparecer e ser negro, gay e cristão na América e dizê-lo em voz alta. E recusar que algo ou alguém nos tire isso.

-Billy Porter, entrevista ao Desert Sun, 2014.

Político

Como já referimos, a manifestação do Orgulho tem muitas vezes implicações políticas, como disse o ator Billy Porter numa entrevista em 2014. Político significa, em primeiro lugar, “de, relacionado com, ou preocupado com política”. Isto não tem necessariamente de se referir à política eleitoral, ou seja, relacionada com as eleições, mas a qualquer coisa que influencie o governo ou a política. Político vem do latim *politicus*, que significa “cívico”.

11. Pride

Se um travesti não diz sou gay e tenho orgulho e sou um travesti, então ninguém mais vai subir lá e dizer sou gay e tenho orgulho e sou um travesti para eles, porque eles não são travestis.

-Marsha P. Johnson, entrevista em Out of the Closets: Voices of Gay Liberation, 1972 [1992].

Orgulhoso

Marsha P. Johnson foi uma ativista trans e líder das primeiras Marchas do Orgulho. Nesta citação, ela explica porque é que é importante ter orgulho na sua identidade. Esta citação e o significado da palavra orgulho ajudam-nos a compreender por que razão o Orgulho é tão importante para a comunidade LGBTQ. Orgulho é um adjetivo que significa “sentir prazer ou satisfação por algo considerado altamente honroso ou digno de crédito para si próprio (muitas vezes seguido de de um infinitivo ou uma cláusula)”. Pride (orgulho) é o substantivo que se refere a estar neste estado.

12. Liberation

Sem comunidade, não há libertação, apenas o armistício mais vulnerável e temporário entre um indivíduo e a sua opressão.

-Audre Lorde, “The Master’s Tools Will Never Dismantle the Master’s House”, 1979.

Libertação

Em 1979, a acadêmica e poetisa lésbica negra Audre Lorde falou numa conferência feminista para o 50.º aniversário da obra seminal de Simone de Beauvoir, *O Segundo Sexo*. Criticou a audiência, majoritariamente branca, por não incluir as mulheres lésbicas, pobres, negras ou do “Terceiro Mundo” na sua conferência. Nesta citação do discurso, Beauvoir defende que é necessário construir uma comunidade mais diversificada para que haja libertação, “o ato ou facto de obter direitos iguais ou oportunidades sociais ou económicas plenas para um determinado grupo”. Construir esta comunidade para defender os direitos é uma parte importante do Orgulho.

Estas citações recordam-nos que o Mês do Orgulho é um momento de celebração e ação para a comunidade LGBTQIA+ e os seus aliados. Quer saber mais sobre a história do Mês do Orgulho? Veja o nosso artigo aqui. Se quiser saber mais sobre o significado de cada letra da sigla LGBTQIA+, pode descobri-lo aqui.